

Seminário debate desafios na diversificação do cultivo do tabaco

A Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro (CONICO), em parceria com a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS) e o Ministério do Desenvolvimento Agrário, organizou o seminário *Desafios Nacionais na Diversificação das Áreas Cultivadas com Tabaco*. O evento, realizado dia 10 de outubro, na sede da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), em Brasília, contou com a participação dos ministros da Saúde, Alexandre Padilha, e do Desenvolvimento Agrário, Pepe Vargas, além de Luiz Alberto dos Santos, da Casa Civil, representantes da cadeia produtiva do tabaco e da sociedade.

Padilha destacou que, embora seja nocivo à saúde e ao meio ambiente, o cultivo do fumo é importante para muitas famílias, que têm essa atividade como única ou principal fonte de renda. “Temos que estimular a produção de alimentos como uma alternativa ao tabaco, seja por meio de financiamento, apoio à produção ou capacitação técnica”, afirmou o ministro da Saúde, seguido pelo colega do Desenvolvimento Agrário. “Devemos apoiar a diversificação, mas não aceitamos medidas restritivas ou de redução da área plantada de fumo como meta para que haja a transição”, destacou Vargas.

Um dos temas de maior repercussão no seminário foi uma proposta do grupo de trabalho internacional sobre os artigos 17 e 18 da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), que estabelece metas dos países produtores de fumo para redução da área plantada. O governo brasileiro, que já havia se manifestado contrário a esse item, reforçou o seu posicionamento, tranquilizando, dessa forma, os agricultores familiares que têm na produção de fumo sua subsistência. Entre outras medidas, o governo pretende ampliar o crédito para os trabalhadores rurais que desejarem aderir ao Programa Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas pelo Tabaco, coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário.

Foto: Rondon Vellozo/Ascom-MS



O ministro da Saúde, Alexandre Padilha (ao centro), vê a produção de alimentos como uma alternativa para os agricultores



Apresentado na forma de pôster, o trabalho foi premiado em um seminário

INCA, UFRJ e UFF contra má alimentação

O INCA realizou, em conjunto com as universidades federais do Rio de Janeiro (UFRJ) e Fluminense (UFF), um experimento-piloto sobre advertências direcionadas ao consumo de alimentos não saudáveis. Os laboratórios de Neurobiologia e de Pesquisa Integrada do Estresse (Linpes), da UFRJ, e o Laboratório de Neurofisiologia do Comportamento, da UFF, colaboraram com o desenvolvimento do projeto, que ainda está em fase de testes. “Estes são os mesmos laboratórios que avaliaram as imagens de advertência nas embalagens de cigarro, em parceria com o Instituto”, revela o nutricionista do INCA Fabio Gomes.

O experimento visa avaliar o impacto emocional de advertências sanitárias textuais a serem vinculadas à publicidade de produtos alimentícios com altos teores de sódio, açúcar e gorduras trans e saturadas. Essas substâncias representam as quatro categorias-alvo da Resolução RDC 24/2010, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que dispõe sobre os critérios para a divulgação de produtos alimentícios.

Como parte do projeto, foi realizada uma pesquisa com 56 alunos universitários, que classificaram imagens de alimentos de acordo com o seu impacto emocional. Metade delas tinha mensagens de advertências, e a outra metade, mensagens neutras.

As conclusões parciais do trabalho revelaram que as imagens precedidas de advertências agradavam pouco aos participantes, mesmo quando eles relatavam estar com fome, e despertavam menor vontade de consumo, principalmente dos voluntários com maior circunferência abdominal. Com isso, a utilização de advertências textuais pode ser uma importante estratégia de saúde pública na prevenção de doenças relacionadas à má alimentação.

O trabalho foi apresentado no VI Simpósio de Oncobiologia da UFRJ, realizado em setembro, e considerado o melhor pôster do evento.